



Preços do Leite em Alta na Entrada da Entressafra

Como era de se esperar, os preços do leite no Estado de São Paulo começaram a subir com o início da entressafra em maio. No varejo, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA)¹, os aumentos em relação ao mês de abril alcançaram 3,1% para o leite UHT (longa vida), 3,4% para o leite C² e 1,3% para o leite B. Tomando como base os últimos 12 meses, a alta do longa vida chegou a 15,2%, do leite C a 13,7%, e do leite B a 10,1% (Figura 1).

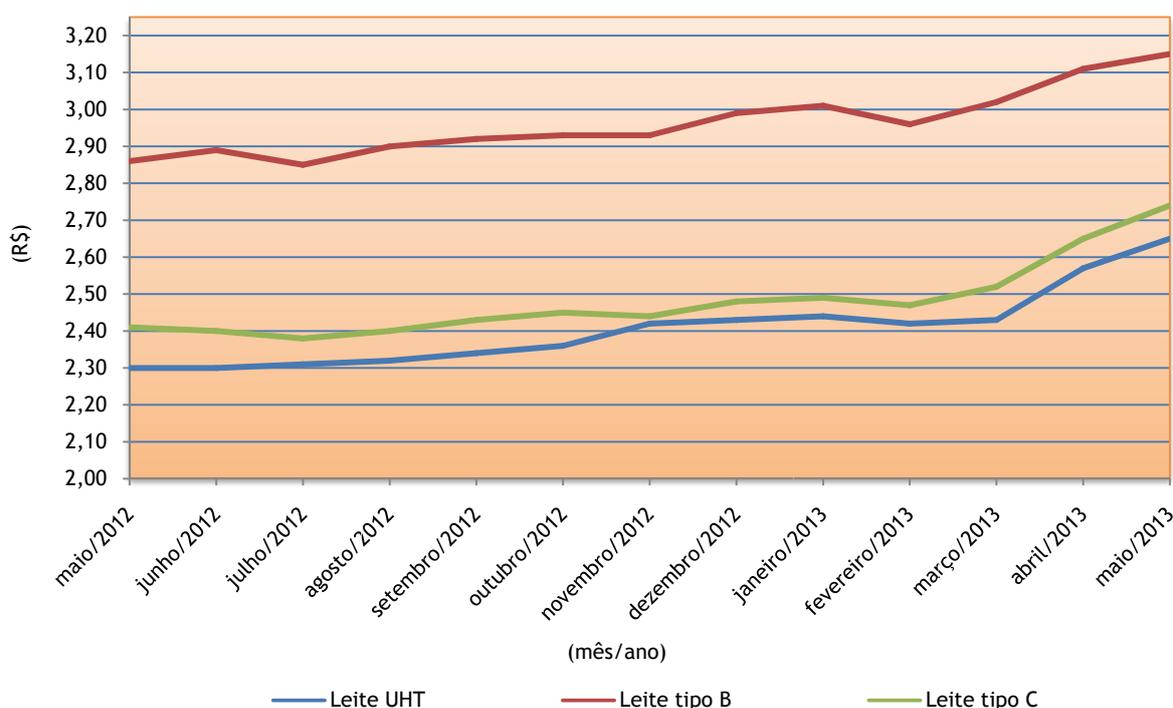


Figura 1 - Preços Médios Mensais no Varejo do Leite UHT, Leite B e Leite C, Estado de São Paulo, Maio 2012 a Maio 2013.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Para o produtor, os preços recebidos levantados pelo IEA³ mostraram alta superior que o varejo. Em abril, o leite C teve alta de 8,33% e o leite B de 5,2%. No acumulado de 12 meses os preços do produtor subiram 8,3% e 9,7% para os leites C e B, respectivamente (Figura 2).

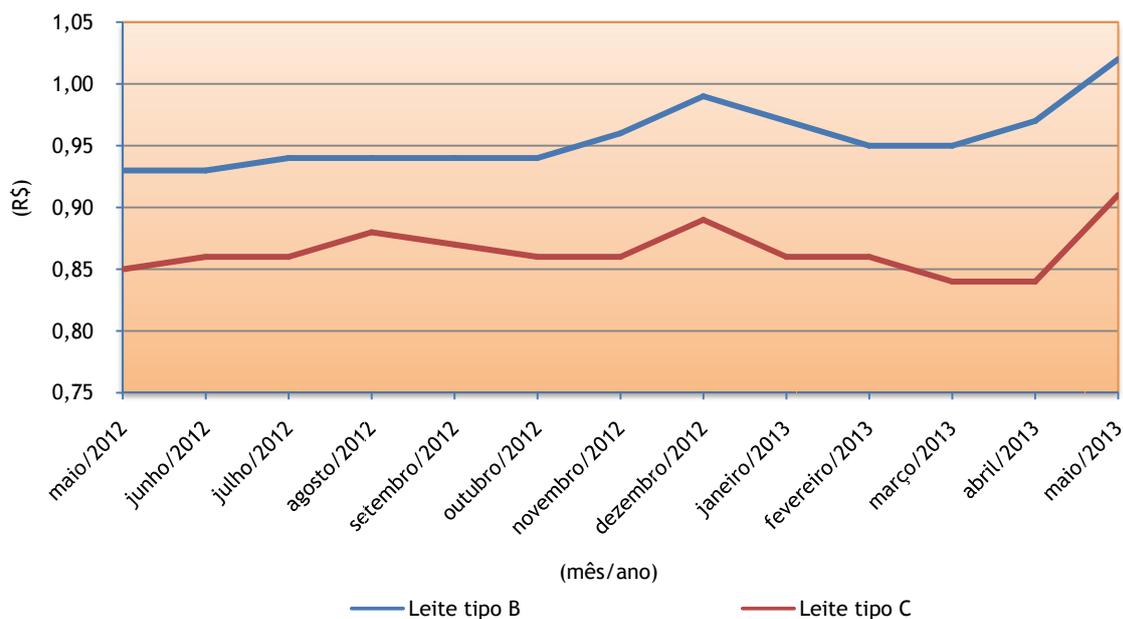


Figura 2 - Preços Médios Mensais Recebidos Pelos Produtores de Leite tipo C e Tipo B, Estado de São Paulo, Maio 2012 a Maio 2013.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Observa-se que as altas no varejo, de maio em relação a abril, são menores que para o produtor. Isso ocorre em função do aumento nos preços pagos aos produtores ainda não ter afetado os preços no varejo. No entanto, em função dessa nova realidade, a expectativa é de que no mês de junho o consumidor passe a pagar mais pelo leite.

Apesar de a alta ser justificada devido ao início da entressafra do produto, alguns fatores vêm influenciando esses aumentos, sendo uma das razões a falta de produto no mercado internacional. Os principais exportadores de lácteos tiveram uma redução da produção, com destaque especial para a Nova Zelândia, maior exportadora mundial de leite, devido à seca. Apenas os Estados Unidos mantiveram sua produção dentro do esperado⁴, e a combinação das situações afetou todo mercado elevando as cotações do produto.

Outro fator é o aumento da demanda internacional pelo produto, com destaque para a China, da qual se espera um crescimento da ordem de 50% nas importações, o que reflete em uma valorização ainda maior para o produto⁵.

Os parceiros do Mercosul, em especial a Argentina e Uruguai, principais exportadores do produto para o Brasil, também sofrem com a diminuição de sua produção, o que reduziu as vendas para cá. Internamente, a seca do Nordeste também reduziu a disponibilidade do produto, apesar da região não ser grande produtora de leite. No entanto, ainda há uma demanda maior de leite das outras regiões para suprir esse mercado.

Levando em conta o Índice de Captação de Leite da CEPEA/ESALQ⁶, pode-se visualizar que, em 2013, os índices dos primeiros quatro meses estiveram acima dos de 2012. Porém, quando se analisam as variações, percebe-se que estas têm sido mais bruscas em 2013. Isso representa que tem havido uma redução mais acentuada na produção de leite nos principais estados produtores, antes mesmo da entressafra iniciar, o que com certeza repercute nos preços do produto (Tabela 1).

Tabela 1 - Índice de Captação de Leite Brasil (ICAP-L), Janeiro a Abril de 2012 e Janeiro a Abril de 2013

Mês	Índice Brasil	Var. %/mês
Janeiro/2012	143,30	-2,10
Fevereiro/2012	140,08	-2,25
Março/2012	134,77	-3,80
Abril/2012	134,16	-0,45
Janeiro/2013	150,35	-2,67
Fevereiro/2013	145,41	-3,29
Março/2013	138,70	-4,61
Abril/2013	135,89	-2,03

Fonte: CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP. Índice de captação. São Paulo: ESALQ/USP. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/leite/?page=188>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

Esse cenário, concomitantemente com a elevação dos custos de produção, devido à necessidade de suplementação na dieta do rebanho na entressafra, tem levado a um aumento, que já na primeira quinzena do mês vem apontando alta dos preços em algumas regiões do estado, segundo os preços diários levantados pelo IEA.

O aumento dos preços pagos aos produtores de maio já começa a refletir nos preços do varejo. Porém, para o leite longa vida, leite mais consumido pela população, acredita-se que a alta deve ser inferior aos leites pasteurizados por conta da pressão dos supermercados para a colocação do produto em suas gôndolas.

¹Preços Médios Mensais no Varejo. Leites em pó, longa vida, A e B. INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. Preços médios mensais no varejo. São Paulo: IEA, 2013. Disponível em: <http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos_medios.aspx?cod_sis=4>. Acesso em: 18 jun. 2013.

²Os leites C e B, segundo a Instrução Normativa 62, atualmente é denominado apenas leite pasteurizado. No entanto, como no mercado é utilizado B, C, resfriado e não resfriado, quando comprado do produtor. No varejo esses dois leites também não têm mais essa nomenclatura. No entanto, o IEA utiliza ainda essa nomenclatura para facilitar a identificação do produto, visto que os valores de compra e venda no mercado ainda são distintos.

³INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Preços médios mensais recebidos pelos agricultores**. São Paulo: IEA, 2013. Disponível em: <http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos_medios.aspx?cod_sis=2>. Acesso em: 18 jun. 2013.

⁴MILKPOINT. **Mercado Nacional reage frente ao contexto externo e escassez de leite no país**. São Paulo: MILKPOINT, 2013. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/mercado-nacional-reage-frente-ao-contexto-externo-e-escassez-de-leite-no-pais-83059n.aspx>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

⁵Op. cit. nota 4.

⁶CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP. **Índice de captação**. São Paulo: ESALQ/USP. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/leite/?page=188>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

Palavras-chave: leite, preços de varejo, preços do produtor.

Rosana de Oliveira Pithan e Silva
Pesquisadora Científica do IEA
rpithan@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 25/06/2013